Banco HSBC SA

Relatório de Gerenciamento de Riscos e Capital: Pilar 3 – Dezembro de 2022



Conteúdo

INTRODUÇÃO	4
Perfil da Instituição	4
Acordo de Capital de Basileia	4
Primeiro Pilar Segundo Pilar	4
Terceiro Pilar	5 6
Basileia III	6
Gestão Integrada de Riscos	7
KM1: INFORMAÇÕES QUANTITATIVAS SOBRE OS REQUERIMENTOS PRUDENCIAIS	8
OVA: VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS DA INSTITUIÇÃO	9
(a) Interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos da instituição	9
(b) Governança do Gerenciamento de Riscos	10
Papéis e Responsabilidades	10
Primeira linha de defesa	10
Segunda linha de defesa	10
Terceira linha de defesa	11
Estrutura Organizacional Estrutura de Comitês	11 11
(c) Canais de disseminação da cultura de riscos	11
(d) Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos	12
(e) Processo de reporte de riscos ao CA e à diretoria	12
Apetite a Risco (RAS)	13
Mapa de Riscos	13
Riscos Emergentes	13
(f) Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse	13 14
(g) Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade Risco de Crédito e Contraparte	14
Risco de Mercado	14
Risco Operacional e Demais Riscos Não-Financeiros	15
(h) Breve descrição do gerenciamento de capital	15
OV1: VISÃO GERAL DOS ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO (RWA)	16
LIQA: INFORMAÇÕES QUALITATIVAS SOBRE O GERENCIAMENTO DO RISCO DE LIQUIDEZ	17
(a) Estrutura organizacional e responsáveis pelo gerenciamento do risco de liquidez	17
(b) Estratégias de captação de recursos, incluindo políticas relativas à diversificação das fontes e dos prazos de captação	17
(c) Estratégia de mitigação do risco de liquidez	17 17
 (d) Descrição da utilização dos testes de estresse para fins do gerenciamento do risco de liquidez (e) Descrição resumida do plano de contingência de liquidez 	17
(f) Descrição das ferramentas, métricas e limites utilizados para o gerenciamento do risco de liquidez	18
CRA:INFORMAÇÕES QUALITATIVAS SOBRE O GERENCIAMENTO DO RISCO DE CRÉDITO	18
CR1: QUALIDADE CREDITÍCIA DAS EXPOSIÇÕES	19
CR2: MUDANÇAS NO ESTOQUE DE OPERAÇÕES EM CURSO ANORMAL	19
CRB: INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A QUALIDADE CREDITÍCIA DAS EXPOSIÇÕES	20
CCRA: INFORMAÇÕES QUALITATIVAS SOBRE O GERENCIAMENTO DO RISCO DE CRÉDITO DE CONTRAPARTE (CO	:R124
(a) O método utilizado para estabelecer os limites internos para fins do gerenciamento das exposições sujeitas ao risco de	
crédito de contraparte	24
(b) Políticas de avaliação do risco de crédito de contraparte, considerando garantias e outros instrumentos de mitigação	24
MRA: INFORMAÇÕES QUALITATIVAS SOBRE O GERENCIAMENTO DE RISCO DE MERCADO	24
(a) Estratégias e processos utilizados no gerenciamento de riscos de mercado.	24
(b) Estrutura responsável pela implementação das estratégias e processos empregados no gerenciamento do risco de mer	
incluindo os mecanismos de comunicação interna utilizados	25
(c) Principais características dos sistemas de informação e de mensuração dos riscos	25

MR1: ABORDAGEM PADRONIZADA - FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO RISCO DE MERCADO	26
IRRBBA: INFORMAÇÕES QUALITATIVAS SOBRE O GERENCIAMENTO DO IRRBB	26
IRRBB1: INFORMAÇÕES QUANTITATIVAS SOBRE O IRRBB	28
GLOSSÁRIO	29

Introdução

Este relatório tem por objetivo a divulgação de informações qualitativas e quantitativas sobre gerenciamento de riscos e requerimentos de capital aplicáveis ao Banco HSBC S.A., em linha com as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia e também com as determinações do Banco Central do Brasil (BACEN), publicadas na Resolução nº. 54 de 16 de dezembro de 2020. Recomendamos que este relatório seja lido em conjunto com as demais informações divulgadas pelo Banco HSBC S.A., tais como os Resultados Financeiros.

O termo Grupo HSBC utilizado neste documento significa HSBC Holding plc (Reino Unido) e suas empresas coligadas e controladas em todo o mundo. O termo HSBC Brasil significa Banco HSBC S.A.

As demais abreviações utilizadas no texto estão definidas no glossário incluído ao final deste documento.

As informações divulgadas são de responsabilidade da Diretoria. Os valores apresentados neste documento estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Este documento deve ser analisado em conjunto com as Demonstrações Financeiras disponíveis no endereço http://www.hsbc.com.br.

Perfil da Instituição

O Grupo HSBC é uma das maiores organizações de serviços bancários e financeiros do mundo, presente em mais de 60 países e territórios. O HSBC Brasil, por sua vez, é um banco estabelecido no país voltado para as necessidades internacionais de clientes corporativos globais.

Acordo de Capital de Basileia

O Banco Central do Brasil, seguindo as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, contidas no documento "Convergência Internacional de Mensuração e Padrões de Capital: Uma Estrutura Revisada" (Basileia II), publicou diversas normas expedidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), as quais estabelecem diretrizes para o adequado gerenciamento dos riscos associados às operações conduzidas pelas instituições financeiras. Nesse sentido, foram regulamentadas as estruturas mínimas de gerenciamento de risco a serem mantidas pelas instituições financeiras, bem como as metodologias a serem adotadas na apuração do Patrimônio de Referência Exigido para fazer face aos Riscos de Crédito, de Mercado e Operacional.

Assim, a partir de julho de 2008, o Sistema Financeiro Nacional passou a operar sob as regras de Basileia II, na abordagem padronizada. Para a abordagem avançada, ou seja, adoção dos modelos internos pelas instituições financeiras, o cronograma publicado pelo Banco Central do Brasil estabeleceu o início dos períodos de solicitação de autorização para o uso dos modelos proprietários a partir de junho de 2010 para risco de mercado, dezembro de 2012 para risco de crédito e junho de 2013 para risco operacional.

As recomendações do comitê e as normas emitidas pelo Banco Central do Brasil no contexto de Basileia II têm como principal característica a introdução dos conceitos e da importância de se utilizar as melhores práticas de gestão de riscos nas organizações, com a recomendação de um arcabouço formado por processos, estruturas e metodologias necessárias à gestão efetiva no dia a dia dos riscos aos quais uma organização está exposta. Este acordo baseia-se em uma estrutura conhecida como "os três pilares", apresentados a seguir.

Primeiro Pilar

O Primeiro Pilar consiste na mensuração do Patrimônio de Referência Exigido da instituição para fazer face aos riscos de crédito, de mercado e operacional, conforme detalhado a seguir:

O HSBC Brasil utiliza a abordagem padronizada para cálculo do capital regulatório.

Risco de Crédito

O acordo de Basileia II fornece três abordagens de sofisticação progressiva aos cálculos das exigências de capital de risco do Pilar 1. A mais básica, a abordagem padronizada ('STDA'), exige que bancos ponderem suas exposições de acordo com "fatores de ponderação de risco - FPR", baseados na classificação das operações e definidos pela Circular 3.644/2013 e alterações posteriores, obtendo, desta forma, um dos componentes do Patrimônio de Referência Exigido.

A abordagem avançada ('IRB') permite a utilização de sistemas internos de classificação de risco de crédito para apuração do Patrimônio de Referência Exigido. A IRB é dividida em dois métodos: abordagem IRB básica ('IRB-F') e abordagem IRB avançada ('IRB-A'). Tratando-se da abordagem básica, as instituições financeiras devem estimar internamente a probabilidade de default ('PD') para suas carteiras de atacado além do prazo efetivo de vencimento ('M'), quando aplicável, utilizando os demais parâmetros divulgados pelo Banco Central do Brasil (exposição no momento do default - 'EAD' e a perda dado o default - 'LGD'). As instituições que adotarem a abordagem IRB-A devem estimar internamente a PD, EAD e LGD tanto para as carteiras de atacado como para o varejo, além do parâmetro M para a carteira de atacado.

A exigência de recursos de capital tem o objetivo de cobrir perdas inesperadas e deriva de uma fórmula especificada no acordo de Basileia II, incorporando esses fatores e outras variáveis.

O HSBC Brasil utiliza a abordagem padronizada para determinar as exigências de capital de risco de credito.

Risco de Mercado

Risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira, o que inclui risco das operações sujeitas à variação cambial, taxas de juros, preços de ações e preços de mercadorias (commodities). O risco de mercado é medido usando os modelos Value at Risk ('VaR') ou as regras padrão prescritas pelo Banco Central do Brasil.

O HSBC Brasil utiliza a abordagem padronizada para determinar as exigências de capital de risco de mercado.

Risco Operacional

O Banco Central do Brasil, de acordo com a Circular 3.640/2013 e alterações posteriores, estabelece exigências de capital para risco operacional usando três possíveis metodologias: (i) Abordagem do Indicador Básico; (ii) Abordagem Padronizada Alternativa; e (iii) Abordagem Padronizada Alternativa Simplificada.

O HSBC Brasil adotou a Abordagem do Indicador Básico para determinar as exigências de capital regulatório de risco operacional.

Segundo Pilar

O Segundo Pilar estabelece os princípios de supervisão bancária, os critérios para o tratamento dos riscos não cobertos pelo Pilar 1 e definições e procedimentos de gerenciamento por parte da administração.

Terceiro Pilar

O Terceiro Pilar complementa as exigências mínimas de capital (Pilar 1) e o processo de supervisão (Pilar 2). Seu objetivo é incentivar a disciplina de mercado mediante um conjunto de exigências de divulgação, que permitam que clientes e participantes do mercado avaliem certas informações especificadas no escopo da aplicação de Basileia II, tais como o capital exigido, determinadas exposições de risco, processos de avaliação de risco; em resumo, a adequação de capital da instituição. As divulgações são feitas por meio de informações quantitativas e qualitativas e são fornecidas no nível de consolidação da instituição financeira.

De acordo com as exigências do Banco Central do Brasil, o HSBC Brasil publicará semestralmente a atualização das informações de natureza qualitativa e, trimestralmente, as informações de natureza quantitativa.

Basileia III

As medidas anunciadas em 2010 pelo Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, conhecidas como Basileia III, buscam aprimorar a capacidade das instituições financeiras de absorver perdas vindas de choques do próprio sistema financeiro ou dos demais setores da economia, auxiliando a manutenção da estabilidade financeira e a promoção do crescimento econômico sustentável. No Brasil, o BACEN divulgou, a partir de 2013, um conjunto de Resoluções e Circulares que implantam as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária relativas à estrutura de capital de instituições financeiras. As novas regras buscam aperfeiçoar a capacidade das instituições financeiras de absorver choques, fortalecendo a estabilidade financeira e a promoção do crescimento econômico sustentável. O aumento da quantidade e qualidade do capital regulamentar mantido por instituições financeiras visa reduzir a probabilidade e a severidade de eventuais crises bancárias, e os seus consequentes custos para a economia. As Resoluções adotadas tratam dos seguintes assuntos: I - Nova metodologia de apuração do capital regulamentar no Brasil, denominado Patrimônio de Referência (PR), que continua a ser dividido nos níveis I e II; II - Nova metodologia de apuração da exigência de manutenção de capital, adotando requerimentos mínimos de PR, de Nível I e de Capital Principal, e III – Introdução do Adicional de Capital Principal. A apuração dos requisitos mínimos de capital é estabelecida como uma porcentagem do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA, na sigla em inglês). A Resolução CMN 4.958 estabelece três requerimentos independentes a serem observados pelas instituições financeiras. A implantação dos índices de Basileia III, iniciada em outubro de 2013 foi finalizada e desde janeiro de 2019 aplicam-se os seguintes índices mínimos:

- I 4,5% para o Capital Principal, que é composto principalmente por ações, quotas, reservas e lucros retidos. Este percentual pode ser elevado a 9,5% ao se adicionarem os adicionais de capital em seus valores máximos;
- II 6% para o Nível I, que é composto pelo Capital Principal e outros instrumentos capazes de absorver perdas com a instituição em funcionamento, valor que pode ser elevado a 11% ao se adicionarem os adicionais de capital em seus valores máximos; e
- III 8% para o total do PR, que é composto pelo Nível I e por outros instrumentos subordinados capazes de absorver perdas quando do encerramento da instituição. A este total são adicionados os adicionais de capital, que podem elevar a exigência mínima do patrimônio de referência a 13%.

Além dos requerimentos mínimos de capital e em continuidade ao processo de implementação de medidas prudenciais recomendadas pelo Comitê de Basileia para Supervisão Bancária, a partir de 1º de outubro de 2015, entrou em vigor a Circular BACEN 3.748, que adiciona a Razão de Alavancagem ao arcabouço de Basileia III no Brasil, definida como a relação entre Capital de Nível I e a Exposição Total da instituição.

Gestão Integrada de Riscos

Em 23 de Fevereiro de 2017 foi emitida a Resolução CMN 4.557/17 que dispõe sobre a estrutura de gerenciamento de riscos e a estrutura de gerenciamento de capital das instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. As principais alterações propostas pela resolução dizem respeito a gestão integrada de riscos, a estrutura de governança e a declaração de apetite ao risco pelas instituições financeiras. A resolução também consolida e revoga as resoluções e circulares anteriores relacionadas a risco de mercado, operacional, capital, liquidez e crédito, e entrou em vigor para o HSBC Brasil em 360 dias após sua publicação considerando que o HSBC Brasil se enquadra no segmento S3 de acordo com a Resolução 4.553/17. As mudanças introduzidas pela Resolução 4.557/17 não impactaram significativamente o HSBC Brasil já que na vasta maioria dos requerimentos o grupo HSBC já estava exposto a essa regulação em outras geografias e, portanto, esses requerimentos já estavam incorporados em política interna.

KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais

A seguir são apresentadas as informações sobre os requerimentos prudenciais e sobre a gestão integrada de riscos da instituição.

Visando garantir a solidez do HSBC, os níveis de Patrimônio de Referência (PR) foram mantidos acima dos mínimos regulatórios necessários, conforme abaixo:

Informações Quantitativas sobre os Requerimentos Prudenciais					
Em R\$ milhões	31/12/2022	30/09/2022	30/06/2022	31/03/2022	31/12/2021
Capital regulamentar					
Capital Principal	942	911	902	911	878
Nível I	942	911	902	911	878
Patrimônio de Referência (PR)	942	911	902	911	878
Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente	-	-	-	-	-
Destaque do PR	-	-	-	-	-
Ativos ponderados pelo risco (RWA)					
RWA total	5,777	6,293	6,677	7,339	5,603
Capital regulamentar como proporção do RWA					
Índice de Capital Principal (ICP)	16.3%	14.5%	13.5%	12.4%	15.7%
Índice de Nível 1 (%)	16.3%	14.5%	13.5%	12.4%	15.7%
Índice de Basileia	16.3%	14.5%	13.5%	12.4%	15.7%
Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA					
Adicional de Conservação de Capital Principal - ACPConservação (%) (1)	2.50%	2.50%	2.50%	2.50%	2.00%
Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACPContracíclico (%) (2)	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACPSistêmico (%)	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
ACP total (%) (3)	2.50%	2.50%	2.50%	2.50%	2.00%
Margem excedente de Capital Principal (%)	5.8%	4.1%	3.0%	1.9%	5.7%
Razão de Alavancagem (RA)					
Exposição total	9,140	11,248	11,373	11,603	10,981
RA (%)	10.3%	8.1%	7.9%	7.9%	8.0%

OVA: Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição

Descrição das estratégias de gerenciamento de riscos e da atuação do conselho de administração (CA) e da diretoria, de modo a permitir o claro entendimento da relação entre o apetite por riscos da instituição e as suas principais atividades e riscos relevantes.

(a) Interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos da instituição

O Grupo HSBC é uma das maiores organizações de serviços bancários e financeiros do mundo, presente em 67 países e territórios. O HSBC Brasil, por sua vez, é um banco estabelecido no país voltado para as necessidades internacionais de clientes corporativos globais.

Na execução de seu plano de negócios o HSBC Brasil assume riscos inerentes às suas atividades. Nesse contexto, em linha com as diretrizes do Grupo HSBC e com a regulação local, a Diretoria do HSBC Brasil articula os níveis de risco e de retorno aceitáveis e toleráveis por meio da Declaração de Apetite a Riscos (Risk Appetite Statement – RAS). A RAS fornece uma ligação entre as áreas de negócios, estratégia, risco e finanças, permitindo que a Administração aloque o capital de forma ideal para financiar o crescimento estratégico dentro dos níveis de risco tolerados.

O HSBC Brasil atua no gerenciamento dos riscos a que está exposto de forma integrada, avaliando todos os impactos conjuntamente, com base na abordagem de Gestão Integrada de Riscos determinada pelo Grupo HSBC e internamente denominada Risk Management Framework ("RMF"). O RMF foi construído para garantir que o HSBC:

- Gerencie risco da mesma maneira em todo o Grupo HSBC;
- Assegure uma forte cultura de risco;
- Esteja consciente dos riscos, identifique os riscos materiais e tome melhores decisões;
- Tenha controles suficientes para garantir que o HSBC apenas assuma os riscos do tipo e na quantidade corretos para crescer os negócios de forma segura e dentro do apetite;
- Forneça produtos e serviços que tragam resultados justos para os clientes e que mantenham o funcionamento ordenado e transparente dos mercados financeiros

As atividades de gerenciamento de risco envolvem o dimensionamento, avaliação, aceitação e gerenciamento de algum grau de risco ou uma combinação de riscos. Os perfis de risco mudam constantemente sob a influência de diversos fatores. A estrutura de gestão de riscos estabelecida pelo HSBC Brasil visa fomentar o monitoramento contínuo do ambiente de risco e é associada a uma avaliação integrada dos riscos e suas interdependências.

A RMF também estabelece as principais referências internas com relação a princípios, políticas e procedimentos, assim como define a taxonomia de riscos usada como base para gestão integrada de riscos.

Dentre os principais riscos inerentes à atividade do HSBC Brasil, destacam-se:

- Risco de Crédito: é o risco de perdas financeiras no caso de o cliente ou contraparte não cumprir com uma obrigação relacionada a um contrato.
- Risco de Mercado: consiste na possibilidade de perda por oscilações de preços e taxas, uma vez que a carteira de ativos e passivos pode apresentar descasamentos de prazos, moedas e indexadores.

- Risco Operacional e demais Riscos Não-Financeiros: consiste na possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, incluindo perdas legais.
- Risco de Liquidez e Captação: é o risco de não ter recursos financeiros suficientes para cumprir com suas obrigações à medida que vencem, ou que tenha de vir a fazê-lo a um custo excessivo. Esse risco decorre da inadequação do calendário de fluxos de caixa. Risco de captação (uma forma de risco de liquidez) surge quando a liquidez necessária para financiar posições ativas sem liquidez não pode ser obtida nos termos esperados e quando necessário.
- Risco Reputacional: a reputação do HSBC Brasil depende da maneira pela qual conduz seus negócios e também pode ser afetada pela qualidade e conduta de seus clientes e fornecedores (parceiros) de serviços.
- Risco de Sustentabilidade (Socioambiental): surge da prestação de serviços financeiros para empresas ou projetos que conflitem com as necessidades de desenvolvimento sustentável (ambiental e social), incluindo, mas não limitados a possibilidade de perdas decorrentes de danos socioambientais.

(b) Governança do Gerenciamento de Riscos

Papéis e Responsabilidades

Todo funcionário do HSBC é responsável pela identificação e gerenciamento de riscos no âmbito de seu papel como parte do modelo de três linhas de defesa que descreve a divisão de papéis e responsabilidades, conforme as atividades realizadas, devendo haver uma clara segregação entre a propriedade dos riscos (Primeira LOD), a supervisão independente dos riscos (Segunda LOD) e a revisão e avaliação independente (Terceira LOD).

Primeira linha de defesa

A primeira LOD possui propriedade definitiva para riscos e controles sendo composta por três papéis principais:

- Proprietários de risco: são responsáveis por identificar, avaliar, assumir e gerenciar riscos para seus negócios, de acordo com o apetite de risco estabelecido pela Diretoria.
- Proprietários de controle: são responsáveis por avaliar e gerenciar os processos, atividades ou sistemas para garantir que estejam operando de forma eficaz. Trabalham com os proprietários de risco para entender e gerenciar os riscos, testar os controles, escalar eventuais deficiências assim como propor e executar planos de remediação associados aos seus respectivos controles
- Gerentes de controle e risco de negócios (CCOs): são responsáveis por fornecer conselhos de risco operacional e efetuar revisões temáticas com o objetivo de assegurar que testes de controle estejam sendo realizados e documentados, assim como identificar potenciais fragilidades no ambiente de controle não capturados pelos testes de controles.

Segunda linha de defesa

A Segunda LOD estabelece políticas, supervisiona e desafia as atividades e os relatórios da Primeira LOD para garantir que eles tenham cumprido os requisitos mínimos para gerenciamento de risco, e estejam de acordo com o apetite a riscos pré-estabelecido. A Segunda LOD consiste nas áreas especialistas e são independentes.

Por meio da estrutura e governança de Gestão Integrada de Riscos, a Segunda LOD é responsável por assegurar plena visibilidade e avaliação independente dos riscos a Diretoria.

Terceira linha de defesa

A Terceira LOD é a Auditoria Interna, responsável por fornecer revisão e avaliação independente à Diretoria e ao grupo HSBC, garantindo que os processos de gerenciamento de risco, governança e controle interno foram projetados e operam de forma eficaz.

Estrutura Organizacional

A estrutura de governança existente no HSBC Brasil assegura o acompanhamento da execução da estratégia e resultados dos negócios, além da supervisão e responsabilidades para o efetivo gerenciamento dos riscos.

O princípio da responsabilidade individual é exercido em toda a organização e é fundamental para o gerenciamento efetivo de riscos no HSBC. As decisões são tomadas por indivíduos específicos de acordo com a autoridade a ele delegada para garantir uma clara atribuição de responsabilidade.

A Diretoria Executiva de Risco é responsável pela governança de gestão de riscos integrada em todo o Grupo e desempenha papel chave no desenvolvimento e monitoramento do apetite ao risco. Organizacionalmente reporta-se ao Presidente do HSBC Brasil e também ao Diretor Executivo de Risco da América Latina, que por sua vez, reporta-se ao Presidente do Grupo HSBC da América Latina e ao Diretor Executivo de Risco do Grupo HSBC no Reino Unido.

Estrutura de Comitês

O modelo de governança do grupo HSBC tem como objetivo assegurar o monitoramento e escalação dos assuntos relevantes de forma adequada e tempestiva. Esse modelo inclui comitês com ampla participação da Diretoria visando assegurar a plena visibilidade dos riscos incorridos pela instituição, para revisão e tomadas de decisão.

O Comitê Executivo (ExCo) tem visibilidade das decisões relacionadas a riscos e é suportado por seus subcomitês, a saber: RMM (Risk Management Meeting – Reunião de Gestão de Riscos), ALCO (Assets and Liabilities Commitee – Comitê de Ativos e Passivos) e FCRMC (Financial Crime Risk Management Committees – Comitê de Gerenciamento de Risco de Crimes Financeiros).

(c) Canais de disseminação da cultura de riscos

Cultura de risco engloba nossas normas, atitudes e comportamentos sobre conscientização dos riscos, tomada de riscos e gerenciamento de riscos. A cultura do risco é um elemento crítico e permeia tudo o que fazemos.

Uma cultura de risco forte é aquela que apoia consistentemente e de forma apropriada a conscientização, comportamentos e julgamentos sobre riscos. Ela reforça o gerenciamento eficaz de riscos, promove a tomada de riscos de forma apropriada e garante que os riscos emergentes ou as atividades de risco além do nosso apetite de risco sejam reconhecidos, avaliados, escalados e abordados em tempo hábil. Nossa cultura de risco incentiva a discussão de preocupações por todos os funcionários e requer responsabilidade na tomada de decisão.

Também é essencial à cultura de risco que haja uma adequada comunicação de como o banco encara o risco e qual seu apetite, de modo que a cultura seja disseminada não apenas nos processos e políticas.

Como parte da disseminação da Cultura de Risco do HSBC Brasil, a Política de Gestão Integrada de Riscos (GIR) e a Declaração de Apetite por Riscos (RAS) são amplamente divulgadas a todos os colaboradores.

A GIR fornece uma visão geral da gestão dos riscos que o HSBC Brasil toma para atingir seus objetivos estratégicos e está em conformidade com os requerimentos do Grupo HSBC e com a regulamentação local. O HSBC Brasil atua no gerenciamento de riscos de forma integrada, apoiando uma forte cultura de risco no banco, promovendo a conscientização dos riscos e uma boa tomada de decisão operacional e estratégica, e garantindo que só assumimos riscos de tipo e nível que o HSBC Brasil concordou, e que estes sejam aceitáveis.

A Declaração de Apetite por Riscos (RAS) estabelece os níveis e tipos de riscos de forma integrada a que o HSBC Brasil está disposto a assumir em suas atividades, em toda a entidade, para alcançar seus objetivos de negócios.

Adicionalmente, o HSBC divulga suas políticas no sharepoint corporativo para que todos os colaboradores tenham acesso, proporciona treinamentos mandatórios relativos a riscos e controles internos na intranet do Grupo e disponibiliza canais para comunicação de erros operacionais, fraudes, e denúncias de qualquer natureza. Todos os colaboradores têm a responsabilidade de comunicar os problemas identificados tempestivamente.

(d) Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos

O objetivo da mensuração e reporte de risco do HSBC Brasil é garantir que os riscos sejam capturados integralmente, com todos os atributos necessários para fundamentar decisões seguras, e que esses atributos sejam avaliados com exatidão, garantindo também que as informações sejam entregues tempestivamente de modo que os riscos sejam administrados e mitigados com sucesso.

A mensuração e reporte de risco também estão sujeitos a uma estrutura robusta de governança para garantir que seu desenho seja adequado aos objetivos e que estejam funcionando apropriadamente.

O HSBC Brasil investe recursos em sistemas e processos de tecnologia da informação para manter e melhorar sua capacidade de gestão de risco. A mensuração e monitoramento dos grandes riscos gerenciados pelo HSBC Brasil, inclusive riscos de crédito, de mercado e operacional, são administrados por sistemas globais, ou quando isso não acontece, as estruturas e processos possibilitam uma supervisão pela gerência sênior.

A gestão é realizada visando manter os níveis de risco em conformidade com os limites estabelecidos pelo HSBC Brasil. Informações gerenciais de controle de risco são disponibilizadas às áreas de negócio, à Diretoria Executiva do HSBC Brasil e da América Latina, mediante relatórios diários, mensais, trimestrais e apresentações periódicas.

(e) Processo de reporte de riscos ao CA e à diretoria

Os relatórios de riscos permitem que a gerência sênior e as partes interessadas tomem decisões informadas, fornecendo análises a partir de dados precisos e oportunos, juntamente com perspectivas de especialistas no assunto. O relatório de riscos ajuda a gerência sênior a entender quais são os principais riscos e se eles são gerenciados dentro do apetite ao risco. Ele também fornece visibilidade de temas comuns e problemas sistêmicos em toda a organização, o que nos permite gerenciar os riscos de maneira mais proativa e eficaz.

Para fornecer uma visão completa e consistente do gerenciamento de riscos nos Negócios Globais, Funções, Regiões, Países e entidades legais, os relatórios de risco são baseados nos princípios princípias:

- Os dados são registrados oportunamente e com precisão no sistema apropriado de registro
- Os dados s\u00e3o agregados em informa\u00f3\u00f3es de risco significativas e relatados de maneira consistente por comit\u00e9s de governan\u00e7a

Informações de risco são usadas pela empresa para tomar melhores decisões

Além dos relatórios gerenciais, o RMF estabelece um conjunto de relatórios integrados que permitem a Administração ter plena visibilidade dos riscos, incluído o monitoramento da RAS, o Mapa de Riscos, e os Riscos Emergentes.

Apetite a Risco (RAS)

A RAS contribui significativamente para uma estrutura de gerenciamento de risco forte e integrada e para a cultura de risco, ajudando a direcionar e apoiar o crescimento sustentável no contexto de um ambiente de maior risco. O Apetite de Risco também é usado no gerenciamento ativo de riscos, juntamente com outras ferramentas de gerenciamento de risco.

A RAS consiste em demonstrações qualitativas e métricas quantitativas, cobrindo riscos financeiros e riscos não financeiros. As métricas de apetite de risco são revistas semestralmente e são fundamentais para o desenvolvimento de estratégias de linha de negócios, planejamento estratégico e de negócios e para a avaliação da diretoria.

Mapa de Riscos

O Mapa de Risco fornece uma visão pontual do perfil de risco do HSBC Brasil em diversos tipos de risco. Permite a avaliação do potencial desses riscos impactarem de forma relevante nos resultados financeiros, reputação ou sustentabilidade do nosso negócio. Os especialistas de risco atribuem ratings vermelho, âmbar ou verde a risco "atuais" e "projetados", apoiados por comentários. Os riscos "âmbar" ou "vermelho" exigem que os planos de ação de monitoramento e/ou mitigação estejam em vigor ou iniciados para gerenciar o risco até níveis aceitáveis.

Riscos Emergentes

O relatório de Riscos Emergentes aborda riscos que ainda não se cristalizaram, mas podem gerar impactos financeiros ou não-financeiros. Eles são segregados entre curto prazo, com o potencial de se formar e cristalizar entre um horizonte entre seis meses e um ano, e os de médio ou longo prazos, capazes de ter impacto material em nossa estratégia, rentabilidade e reputação a longo prazo, apesar de mais incertos, num horizonte temporal de um ano ou mais.

Usamos o relatório para avaliar o ambiente de risco interno e externo e fornecemos uma visão de futuro de questões que poderiam ameaçar a execução da estratégia ou operações do HSBC.

(f) Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse

O teste de estresse é uma ferramenta essencial de risco, estratégia e gerenciamento de capital para o HSBC. Usamos testes de estresse para examinar as sensibilidades dos planos de capital e da demanda não planejada de capital regulatório em vários cenários, tanto sob a forma de testes de estresse regulatório quanto de testes de estresse internos. Anualmente, um teste de estresse integrado regulatório é realizado envolvendo os riscos relevantes e considerando todos o portfólio de operações atuais e o balanço projetado de acordo com o plano de negócios para os próximos anos. Eles incluem, mas não estão limitados a eventos macroeconômicos adversos, ocorrências geopolíticas e uma variedade de eventos importantes projetados de risco operacional.

Adotamos a metodologia de análise de cenários. Sendo que a definição de cada cenário segue uma abordagem top-down, ou seja, são criados ambientes macroeconômicos, a partir de narrativas especificas, que resultarão em choques nas variáveis dos diversos riscos que fazem parte do escopo do exercício. A partir destes choques, os impactos nos resultados e capital projetados, além de outras métricas de negócio e risco, são avaliados contra o apetite a risco do HSBC. Caso algum cenário demonstre desvios em relação ao apetite a risco, bem

como níveis capital e resultados projetados indesejados, ações mitigatórias são discutidas e elaboradas, de modo que, caso esses cenários se materializem, o HSBC tenha ações pré-estabelecidas a serem adotadas para minimizar ou eliminar esses impactos potenciais.

Também realizamos testes de estresse internos em uma variedade de cenários e riscos. Estes estão intimamente alinhados com nossas avaliações de Riscos Emergentes e informam nosso apetite de risco. Eles incluem possíveis eventos de risco macroeconômicos, geopolíticos e operacionais, e eventos potenciais específicos para o HSBC.

A análise de testes de estresse ajuda a diretoria a entender a natureza e a extensão de qualquer vulnerabilidade. Testes de estresse internos alertam as ações da gestão de várias maneiras. Os impactos nas principais métricas e limites de apetite de risco são considerados, e estes podem ou não ser reavaliados (por exemplo, reduções em limites de carteira, limites ou exposições diretas e por meio de um acompanhamento e vigilância mais rigorosos das exposições que podem ser sensíveis estressar). Esse processo é parte integrante da nossa gestão de risco ativa e mais detalhes podem ser encontrados na Política de Teste de Estresse

(g) Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade

Risco de Crédito e Contraparte

A abordagem do HSBC Brasil para a gestão de risco de crédito e de contraparte baseia-se na capacidade de pagamento dos clientes, também levando em consideração as garantias oferecidas para a mitigação de risco.

A política geral do Grupo HSBC é de promover o uso da mitigação de risco de crédito e de contraparte, justificada pela prudência comercial e a boa prática, assim como eficácia de capital. Um dos métodos mais comuns de mitigação de risco de crédito e de contraparte é o uso de garantias. Políticas específicas estão sujeitas a uma revisão regular para garantir que tenham o suporte de evidência empírica e continuem a cumprir seu propósito previsto.

A garantia financeira na forma de títulos é usada nos derivativos negociados pelo HSBC Brasil e em seu negócio de financiamento de títulos (empréstimo de títulos e operações compromissadas).

Políticas e procedimentos mitigam as exposições do HSBC Brasil, por exemplo, ao exigir termos e condições padrão ou documentação especificamente acordada que permitem a compensação de saldos de crédito contra obrigações de dívidas.

A avaliação dos mitigadores de risco de crédito e de contraparte procura monitorar e garantir que estes continuarão a fornecer a fonte segura de pagamento similar ao momento em que foram aceitos. O HSBC Brasil tem como prática a avaliação mais frequente de garantias de alta volatilidade.

Risco de Mercado

A Diretoria Executiva de Risco deve avaliar os riscos de mercado que surgem sobre cada produto e negócio e garantir que as exposições a risco de mercado continuem dentro dos limites estabelecidos. A natureza das estratégias de hedge e mitigação de risco vão desde o uso de instrumentos tradicionais de mercado, como swap de taxas de juros, até estratégias de hedge mais sofisticadas para enfrentar uma combinação de fatores de risco que surgem nas carteiras. O Grupo HSBC estabelece em suas políticas que todas as propostas para limitar exposições estruturais em moeda estrangeira devem ser aprovadas pela Diretoria do HSBC Brasil antes que a transação de hedge seja executada. Uma avaliação completa do resultado e impactos no capital deve ser fornecida, juntamente com o tratamento contábil do hedge.

Risco Operacional e Demais Riscos Não-Financeiros

O HSBC utiliza a metodologia de Avaliação de Riscos e Controles (Risk and Control Assessment – "RCA") que avalia os riscos não-financeiros e o ambiente de controles associados a eles.

O processo de Avaliação de Riscos e Controles (Risk and Control Assessment – "RCA") fornece uma visão prospectiva dos riscos não-financeiros em todos os níveis da organização para ajudar pro-ativamente a determinar se estão controlados em níveis aceitáveis.

A materialidade de cada risco é avaliada para determinar o impacto plausível máximo que pode ocorrer no negócio nos próximos 12 meses. O ambiente de controles é também avaliado quanto à sua efetividade em mitigar esse risco. O risco residual, que considera o quanto o ambiente de controles efetivamente mitiga esse risco, é então atribuído para determinar se ações de gerenciamento adicionais são necessárias. A Matriz de Priorização de Risco (Risk Prioritisation Matrix – RPM) é usada para classificar riscos não-financeiros. Os riscos inerentes e residuais mais altos são reportados a Diretoria assim como seus planos de mitigação e prazos.

(h) Breve descrição do gerenciamento de capital

A abordagem de gerenciamento de capital do HSBC Brasil é orientada por suas estratégias e necessidades organizacionais, levando em conta a regulamentação aplicável e o ambiente econômico e de negócios em que opera.

É objetivo do HSBC Brasil manter uma base de capital forte e superior ao mínimo exigido pelo regulador para suportar o desenvolvimento de seus negócios. No HSBC Brasil, o qual é parte integrante do Grupo HSBC, uma das maiores organizações de serviços financeiros e bancários do mundo, o capital é gerenciado localmente, mas de forma integrada ao processo de gestão de capital do Grupo HSBC como um todo, com consistência e alinhamento.

A estrutura de gerenciamento de capital, aprovada pela Diretoria Executiva do HSBC Brasil, incorpora visões alternativas de capital, incluindo o capital investido e o capital regulatório. Estes são definidos da seguinte maneira:

- ◆ Capital investido é o capital investido no HSBC Brasil pelos acionistas;
- Capital regulatório é o capital mínimo que o HSBC Brasil deve manter conforme determinado pela regulamentação do BACEN.

Os riscos de crédito, de mercado e operacional foram identificados como materiais e são gerenciados por estruturas próprias nos moldes definidos pela regulamentação.

A responsabilidade pela alocação de capital e respectivas decisões pertence à Diretoria Executiva. Por meio de sua estrutura de processos e governança interna, o HSBC Brasil mantém disciplina sobre suas decisões de investimento e alocação de capital, visando garantir que os retornos sobre o investimento sejam adequados, tendo em conta os custos de capital.

O processo de gestão de capital é articulado via um plano anual de capital aprovado pela Diretoria Executiva, com o objetivo de manter tanto uma quantidade ideal de capital como um equilíbrio entre seus diferentes componentes. Este plano pode envolver aumento de Capital de Nível 1 e/ou emissão de dívida subordinada, e estas ações são efetuadas de acordo com as políticas e diretrizes do Grupo HSBC relacionadas ao mercado e à concentração de investidores, aos custos, às condições de mercado e aos efeitos no perfil de composição e maturidade do capital total. O capital é gerenciado para suportar o crescimento planejado dos negócios e cumprir com os requerimentos regulatórios no âmbito do plano anual de capital aprovado pelo HSBC Brasil.

OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)

Segundo a Resolução CMN 4.958, para calcular os requerimentos mínimos de capital, deve ser calculado o montante de ativos ponderados pelo risco (RWA) sendo a soma das parcelas de risco de crédito (RWA CPAD), risco de mercado (RWA MPAD) e risco operacional (RWA OPAD):

	RWA		Requerimento Mínimo de PR	
Em R\$ milhões	31/12/2022	30/09/2022	31/12/2022	
Risco de Crédito - tratamento mediante abordagem padronizada	3,610	3,978	289	
Risco de crédito em sentido estrito	2,425	2,876	194	
Risco de crédito de contraparte (CCR)	829	716	66	
Do qual: mediante abordagem padronizada para risco de crédito de contraparte (SA-CCR)	-	-	-	
Do qual: mediante uso da abordagem CEM	829	716	66	
Do qual: mediante demais abordagens	-	-	-	
Acréscimo relativo ao ajuste associado à variação do valor dos derivativos em decorrência de variação da qualidade creditícia da contraparte (CVA)	214	223	17	
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados	-	-	-	
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes inferidos conforme regulamento do fundo	-	-	-	
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados	-	-	-	
Exposições de securitização - requerimento calculado mediante abordagem padronizada	-	-	-	
Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR	142	163	11	
Risco de mercado	1,332	1,480	107	
Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWA _{MPAD})	1,332	1,480	107	
Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno (RWA $_{\mbox{\scriptsize MINT}}$)	-	-	-	
Risco operacional	835	835	67	
Total	5,777	6,293	462	

LIQA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de liquidez

(a) Estrutura organizacional e responsáveis pelo gerenciamento do risco de liquidez

O HSBC Brasil adota o modelo de Três Linhas de Defesa (3LOD), que é uma estrutura organizacional a qual descreve a divisão de papéis e responsabilidades, definida pelas atividades realizadas. Deve haver uma clara segregação entre a propriedade do risco (Primeira LOD), a supervisão dos riscos (Segunda LOD) e a garantia independente (Terceira LOD).

- Primeira LOD: Markets Treasury (MTSY) responsável por gerenciar a liquidez a curto prazo (LCR)
 para toda a entidade, de acordo com as normas do Grupo e dos órgãos regulatórios.
- Segunda LOD: ALCO comitê composto pela Alta Administração (CEO, CRO, CFO, Head de ALCM e também os executivos responsáveis pelas áreas de negócios do Banco) do HSBC Brasil e responsável pela avaliação periódica das estratégias adotadas e sua evolução tais como assegurar a análise, acompanhamento e controle dos riscos de liquidez em conformidade com as Diretrizes estabelecidas pela Diretoria e órgãos regulatórios. O risco de liquidez de longo prazo ou estrutral é de responsabilidade do ALCO e seus membros.
- Terceira LOD: Auditoria interna.

Conforme determinação dada pela Resolução nº 4.557, o CRO é o Diretor ressponsável pelo risco de liquidez da instituição. A estrutura de Finanças e o CFO são responsáveis por preparar os relatórios de acompanhamento de risco de liquidez assim como identificar e escalar qualquer potencial excesso aos limitres ou desvios de estratégia estabelecidos pela Diretoria, de acordo com as políticas internas e regulação em vigor. Os limites são estabelecidos pela diretoria e monitorados pelo ALCO.

(b) Estratégias de captação de recursos, incluindo políticas relativas à diversificação das fontes e dos prazos de captação

O funding utilizado pelo HSBC Brasil é majoritariamente composto pelo seu Capital (Core Tier 1) e depositos a prazo de clientes pessoa jurídica, mas também existem Letras Financeiras emitidas que compõem a estrutura de funding. Existem controles e métricas especificas para monitorar concentração e estabilidade desses recursos de terceiros.

(c) Estratégia de mitigação do risco de liquidez

A utilização de Early Warning Indicators (EWI) tem por objetivo auxiliar a primeira linha no processo de monitoramento do risco de liquidez. EWI visam emitir sinais para que ações mitigatórias sejam tomadas.

A definição dos EWI faz parte do plano de contingência de liquidez.

(d) Descrição da utilização dos testes de estresse para fins do gerenciamento do risco de liquidez

Testes de estresse são utilizados no processo de monitoramento e gestão do risco de liquidez. Em linhas gerais os cenários levam em consideração reduzção significativa no volume de depositos e restrição ao acesso de

refinanciamento (funding novo). As principais métricas utilizadas como referencia nos testes de estresse são: LCR e NSFR (descritas no item "f" abaixo)

(e) Descrição resumida do plano de contingência de liquidez

O Plano de Contingência de Liquidez é uma peça fundamental na Gestão da Liquidez. Ele determina o conjunto de ações a serem tomadas em uma crise de liquidez, previamente estudadas e aprovadas pelo ALCO; a comunicação tempestiva entre os envolvidos e as esferas de deisão necessárias para endereçamento das medidas corretivas.

A elaboração do Plano de Contingência tem como premissa a definição do Limite de Liquidez que servirá de parâmetro quantitativo de avaliação da condição de liquidez da instituição. A violação deste limite caracterizaria um ambiente de crise de liquidez, demandando o acionamento do plano.

A ativação e desativação do Plano de Contingência devem ser detectadas pela área de Gestão de Risco de Liquidez, sendo a desativação feita após a aprovação formal do ALCO.

(f) Descrição das ferramentas, métricas e limites utilizados para o gerenciamento do risco de liquidez

As principais métricas utilizadas para fins de gerenciamento de liquidez são:

Indice de Liquidez de Curto Prazo ou Liquidity Coverage Ratio - (LCR): O LCR corresponde à razão entre o estoque de ativos de alta liquidez - High Quality Liquidity Assets (HQLA) e o total de saídas líquidas de caixa previstas para um período de 30 dias, calculadas no cenário de estresse padronizado.

Indice de Liquidez de Longo Prazo ou Net Stable Funding Ratio (NSFR): Esse índice busca calcular a proporção de ativos de longo prazo que são financiados por produtos de longo prazo, financiamentos estáveis:

- Financiamento estável inclui: depósitos de clientes, financiamentos de atacado de longo prazo (do mercado interbancário) e recursos próprios.
- Financiamento instável exclui o financiamento por atacado de curto prazo (inclusive do mercado interbancário).

As métricas acima fazem parte da Declaração de Apetite ao Risco (RAS) e são monitoradas no mínimo mensalmente.

CRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito

A cultura de gerenciamento do Risco de Crédito do Grupo HSBC em todos os países e regiões onde atua é dedicada a atingir e manter os seus ativos em alto grau de qualidade. Isso requer padrões elevados de profissionalismo e disciplina aplicados consistentemente na gestão do risco de crédito. Essa cultura universal é essencial para o sucesso no controle e no gerenciamento de risco buscando minimizar as perdas de crédito e aumentar o retorno sobre o risco ajustado, contribuindo assim para o sucesso geral da organização.

A área responsável pelo Risco de Crédito segue tanto as exigências locais como as diretrizes estabelecidas pela Diretoria Executiva e pelo Grupo HSBC através da elaboração e manutenção das políticas e do manual de crédito locls, assim como o estabelecimento e monitoramento de controles de acompanhamento.

De acordo com alçadas delegadas pela Diretoria Executiva, a área de Risco de Crédito avalia e autoriza a realização de transações de acordo com as políticas vigentes de forma independente da área de negócios.

CR1: Qualidade creditícia das exposições

Qualidade creditícia das exposições								
Em R\$ milhões		31/12/2022						
	Valor b	_						
	Exposições caracterizadas como operações em curso anormal (a)	Em curso normal (b)	Provisões, adiantamentos e rendas a apropriar (c)	Valor líquido (a+b-c)				
Concessão de crédito	23	1,467	19	1,471				
Títulos de dívida	-	2,453	-	2,453				
dos quais: títulos soberanos nacionais	-	2,453	-	2,453				
dos quais: outros títulos Operações não contabilizadas no balanço patrimonial	-	- 2,381	-	- 2,381				
Total	23	6,300	19	6,304				

CR2: Mudanças no estoque de operações em curso anormal

Mudanças no estoque de operações em curso anormal						
Em R\$ milhões	31/12/2022					
Valor das operações em curso anormal no final do período anterior (30/09/2022)	25					
Valor das operações que passaram a ser classificadas como em curso anormal no período corrente	-					
Valor das operações reclassificadas para curso normal	-					
Valor da baixa contábil por prejuízo	-					
Outros ajustes	(2)					
Valor das operações em curso anormal no final do período corrente (31/12/2022)	23					

CRB: Informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições

CRB Setor: Informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições

Total das Exposições

Em R\$ milhões			31/12/2022
		Total da Exposição (Valor Líquido)	Carteira Total da Exposição (Valor Bruto)
Pessoa Jurídica		6,283	6,30
Setor Público		2,492	2,49
	BANCOS E OUTRAS INST. FINANC.	40	4
	GOVERNO	2,453	2,45
Setor Privado		3,791	3,80
	ENERGIA	532	53
	BANCOS E OUTRAS INST. FINANC.	880	88
	TECNOLOGIA	79	7
	CORRETORAS & INST. FINANCEIRAS	147	14
	TELECOMUNICAÇÕES	0	
	QUÍMICOS	100	10
	VAREJO	0	
	LOGÍSTICA	0	
	ALIMENTOS, BEBIDAS & TABACO	188	18
	SERVIÇOS PROFISSIONAIS	83	8
	AGRICULTURA & COMMODITIES	659	66
	CONSTRUÇÃO &MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	141	14
	BENS DE CONSUMO/TEXTIL & VESTIMENTA	157	15
	METAIS & MINERAÇÃO	341	34
	AVIAÇÃO	0	
	INDUSTRIA	58	5
	AUTOMOTIVO	1	
	TURISMO & LAZER	0	
	SEGUROS	269	27
	SAÚDE	34	3
	SERVIÇOS DE ENGENHARIA	48	4
	OUTROS	70	7
	MÍDIA	4	
	SERVIÇOS	0	
	NAVAL	0	
otal Geral		6,283	6,30

CRB Setor: Informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições

Total das operações em curso anormal

Em R\$ milhões 31/12/2022

		Carteira		
		Curso Anormal (1)	Provisão Regulamenta	
ssoa Jurídica		23	2	
Setor Público		-	-	
	BANCOS E OUTRAS INST. FINANC.	_	-	
	GOVERNO	-	-	
Setor Privado		23	2	
	ENERGIA	-	-	
	BANCOS E OUTRAS INST. FINANC.	-	-	
	TECNOLOGIA	-	-	
	CORRETORAS & INST. FINANCEIRAS	-	-	
	TELECOMUNICAÇÕES	<u>-</u>	-	
	QUÍMICOS	23	2	
	VAREJO	-	-	
	LOGÍSTICA	<u>-</u>	-	
	ALIMENTOS, BEBIDAS & TABACO	_	_	
	SERVIÇOS PROFISSIONAIS	_	_	
	AGRICULTURA & COMMODITIES	_	_	
	CONSTRUÇÃO &MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	_	_	
	BENS DE CONSUMO/TEXTIL & VESTIMENTA	_	_	
	METAIS & MINERAÇÃO	_	_	
	AVIAÇÃO	_	_	
	INDUSTRIA	_	_	
	AUTOMOTIVO	_	_	
	TURISMO & LAZER	_	_	
	SEGUROS	_	_	
	SAÚDE	_	_	
	SERVIÇOS DE ENGENHARIA	-	-	
	OUTROS	-	-	
	MÍDIA	-	-	
	SERVIÇOS	-	-	
	NAVAL	-	-	
tal Geral	I W AV FAL	23	2	

¹⁾ Conforme Resolução 54, a partir de 01/01/2022 as operações em curso anormal correspondem àquelas caracterizadas como ativos problemáticos, conceito este definido na Resolução 4.557.

CRB Prazo: Informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições

Em R\$ mil	hões				_					31/12/2022
Prazo Remanescente do Vencimento (Valor Líquido) (1)						manescente (Valor Brute	do Vencimento o) (1)	o		
até 1 mês	1 a 3 meses	3 a 6 meses	acima de 6 meses	Total	_	até 1 mês	1 a 3 meses	3 a 6 meses	acima de 6 meses	Total
3,696	994	985	630	6,304	_	3,704	998	990	631	6,323

⁽¹⁾ Os valores de Créditos a Liberar não estão sendo considerados nesta abertura.

CRB Atraso: Informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições

Em R\$ milhões	31/12/2022
	Carteira Bruta
	Total da Exposição em atraso ⁽¹⁾
menor que 30 dias	
entre 31 e 90 dias	
entre 91 e 180 dias	-
entre 181 e 365 dias	-
maior que 365 dias	-
Total	-

⁽¹⁾ Conforme Carta Circular 4.068, a tabela segue o mesmo escopo da tabela CR1.

CRB Região: Informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições

Total das exposições

Em R\$ milhões 31/12/2022 Carteira Total da Exposição (Valor Líquido) Total da Exposição (Valor Bruto) Sudeste 2,563 2,574 Sul 89 90 Norte 16 16 Nordeste 391 391 Centro-Oeste 574 577 Território nacional1 2,453 2,453 Brasil 6,087 6,102 Estrangeiro 197 198 Exterior 197 198 **Total Geral** 6,283 6,300

¹ Considera somente os títulos públicos brasileiros.

CRB Região: Informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições

Total das operações em curso anormal

Em R\$ milhões 31/12/2022

		Carteira
	Curso Anormal (2)	Provisão Regulamentar
Sudeste		<u> </u>
Sul	-	-
Norte	<u>-</u>	-
Nordeste	23	2
Centro-Oeste	-	-
Território nacional1	-	-
Brasil	23	2
Estrangeiro	-	-
Exterior	-	-
Total	23	2

CRB Maiores Devedores: Informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições

Em R\$ milhões		31/12/2022
Operações de Crédito,Títulos de dívida e Operações não contabilizadas no Balanço Patrimonial (CR1) ⁽¹⁾	Exposição	% da Carteira
10 Maiores Devedores	4,111	65.0%
100 Maiores Devedores	6,323	100.0%

⁽¹⁾ Conforme Carta Circular 4.068 a tabela segue o mesmo escopo da tabela CR1, na qual o valor da exposição considera os títulos de dívida de soberanos.

CRB Reestruturadas: Informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições

31/12/2022

Em R\$ milhões	Curso Anormal (1)	Demais
Exposições reestruturadas	23	

¹⁾ Conforme Resolução 54, a partir de 01/01/2022 as operações em curso anormal correspondem àquelas caracterizadas como ativos problemáticos, conceito este definido na Resolução 4.557.

Considera somente os títulos públicos brasileiros.
 Conforme Resolução 54, a partir de 01/01/2022 as operações em curso anormal correspondem àquelas caracterizadas como ativos problemáticos, conceito este definido na Resolução 4.557.

CCRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito de contraparte (CCR)

(a) O método utilizado para estabelecer os limites internos para fins do gerenciamento das exposições sujeitas ao risco de crédito de contraparte

O HSBC Brasil usa o Método da Exposição Corrente para a avaliação do risco de crédito de contraparte. Os limites das exposições são designados dentro do processo geral de aprovação de crédito. Os modelos e metodologias usados no cálculo de risco de contraparte são aprovados pelo Comitê de Metodologia de Risco de Contraparte do Grupo HSBC.

(b) Políticas de avaliação do risco de crédito de contraparte, considerando garantias e outros instrumentos de mitigação

As políticas de Risco de Crédito de Contraparte são definidas pela estrutura global de riscos, atendendo às exigências dos órgãos reguladores, e estão claramente documentadas na intranet do Banco (http://risk.gmo.hsbc/).

Um dos métodos mais comuns de mitigação de risco de crédito e de contraparte é o uso de garantias e Collateral Setlement Anex (CSA). Políticas específicas estão sujeitas a uma revisão regular para garantir que tenham o suporte de evidência empírica e continuem a cumprir seu propósito previsto.

A garantia financeira na forma de títulos é usada nos derivativos negociados pelo HSBC Brasil e em seu negócio de financiamento de títulos (empréstimo de títulos e operações compromissadas).

Outro método de mitigação é a exigência de termos e condições padrão ou documentação especificamente acordada que permitem a compensação de saldos de crédito contra obrigações de dívidas."

(c) O impacto no montante de colaterais que a instituição seria obrigada a empenhar no caso de rebaixamento da sua classificação de crédito

MRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento de risco de mercado

(a) Estratégias e processos utilizados no gerenciamento de riscos de mercado.

A missão e as políticas de Risco de Mercado são definidas pela estrutura global de riscos e estão claramente documentadas na intranet do Banco (http://risk.gmo.hsbc/) no GM FIM (Global Markets Functional Instruction Manual). Os FIMs (Functional Instruction Manuals) tratam-se dos manuais de instruções funcionais que descreve os padrões e políticas do 'HSBC'. Anualmente, a área de Risco de Mercado avalia a adequação da estrutura de gerenciamento de riscos de mercado do 'Grupo HSBC Brasil' às diretrizes do GM FIM.

A função de controle de Risco de Mercado tem como objetivo mensurar, monitorar, analisar e reportar as exposições sujeitas ao risco de mercado.

Uma das atividades de Risco de Mercado é o gerenciamento de riscos baseando-se na definição e acompanhamento de uma estrutura de limites utilizada para gestão das posições.

As atividades de monitoramento de Risco de Mercado abrangem:

- Execução de processos diários de mensuração das métricas de risco de mercado, tais como VaR, PVBPs, Deltas;
- Cálculo e análise de cenários de estresse (stress test)
- Análise e comparação das exposições ao risco de mercado com os respectivos limites estabelecidos;
- Elaboração dos relatórios para envio à área de negócios e área global de riscos;
- Consolidação de informações relevantes para comitês e Alta Administração do banco.

(b) Estrutura responsável pela implementação das estratégias e processos empregados no gerenciamento do risco de mercado, incluindo os mecanismos de comunicação interna utilizados

A área de Risco de Mercado do 'HSBC Brasil' está relacionada a uma estrutura independente das áreas de negócios e auditoria conforme políticas globais da instituição e atendendo às exigências dos órgãos reguladores. Adicionalmente há uma estrutura matricial global na qual a área de Risco de Mercado também se reporta. A unidade global participa ativamente do gerenciamento de riscos local em atividades como: acompanhamento da medição do consumo de riscos, aprovação de limites, avaliação e validação de metodologias para medição do risco e definição de cenários globais de estresse.

Adicionalmente a Risco de Mercado, vale também destacar a área de Product Control, subordinada ao Chief Financial Officer (CFO) local, que executa funções importantes de suporte e complementação a Risco de Mercado tais como: garantia da correta segregação das carteiras de negociação e não negociação de acordo com as políticas do 'Grupo HSBC', certificação de dados de mercado utilizados na valoração dos instrumentos financeiros, a correta aplicação de modelos de cálculo do valor a mercado ou MtM das operações de tesouraria, apuração da exposição do banco em moeda estrangeira e, apuração diária do resultado oficial da tesouraria.

A área de Operations, por sua vez, tem a responsabilidade pelo controle operacional das operações de tesouraria, garantindo que seu registro esteja correto para que suas informações sejam devidamente capturadas pelas demais áreas envolvidas no escopo do processo de gerenciamento de riscos de mercado.

(c) Principais características dos sistemas de informação e de mensuração dos riscos

A definição e validação das métricas utilizadas para medição e controle do risco de mercado são realizadas pela estrutura global de Risco de Mercado e a equipe local atua na implantação e identificação na necessidade de revisão destas metodologias sempre com o suporte da estrutura global.

A área de Risco de Mercado atua em conjunto com as áreas local ou global de tecnologia (dependendo da ferramenta em questão) para:

- Especificar melhorias;
- Revisar periodicamente seus modelos e funcionamento;
- Homologar mudanças solicitadas local ou globalmente de acordo com as necessidades identificadas.

- Os tipos de ferramentas disponibilizadas pela área de tecnologia e utilizadas por Risco de Mercado são:
- Sistemas de boletagem e gestão de posição (Primary Trading Systems PTS);
- Sistemas de consolidação de riscos;
- Sistemas de cálculo do VaR e sVaR :
- Sistemas de reporting.

MR1: Abordagem padronizada - fatores de risco associados ao risco de mercado

RWA _{MPAD}
1,314
140
1,174
-
-
_
18
-

IRRBBA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do IRRBB

O IRRBB refere-se ao risco atual ou potencial para o capital e os lucros da empresa decorrentes de movimentos adversos nas taxas de juros que afetam as posições da carteira bancária do HSBC. Quando as taxas de juros mudam, o valor presente dos fluxos de caixa futuros também mudam. Isso afeta o valor subjacente dos ativos, passivos e itens fora do balanço da empresa e seu valor econômico. As mudanças nas taxas de juros também afetam os lucros da empresa, alterando as receitas e despesas sensíveis à taxa de juros, impactando sua receita líquida de juros ("NII")

A abordagem utilizada pelo HSBC Brasil para gerenciar o IRRBB possui quatro níveis:

- a gestão do IRRBB como um todo;
- a gestão do componente de risco de mercado do IRRBB que pode ser economicamente neutralizado;
- a gestão do componente de risco de mercado do IRRBB que não pode ser economicamente neutralizado;
- a gestão do componente de "não-risco de mercado" do IRRBB

O HSBC Brasil adota o modelo 3LOD (3 Linhas de Defesa) que é uma estrutura organizacional que descreve a divisão de papéis e responsabilidades, definida pelas atividades realizadas. Deve haver uma clara segregação entre a propriedade do risco (Primeira LOD), a supervisão dos riscos (Segunda LOD) e a garantia independente (Terceira LOD) para ajudar a apoiar o Banco na efetiva identificação, avaliação, monitoramento, gerenciamento e relatórios de riscos.

No que se refere a gestão de IRRBB e de uma forma mais ampla do risco de mercado oriundo da carteira de não negociação a área Risco de Mercado (Traded Risk / Treasury Risk) atua como 2LOD com a responsabilidade de definir políticas e procedimentos além de supervisionar se o monitoramento, i.e.: controle e gestão do IRRBB está sendo cumprido, pela 1LOD, de acordo com as regras definidas (sejam elas internas ou regulatórias).

Dentro do modelo de governança adotado pelo Grupo HSBC a área de Gestão de Ativos e Passivos e Capital (ALCM – Asset, Liability and Capital Management) – dentro da estrutura de Finanças - bem como Markets Treasury possuem responsabilidades de 1LOD como Risk Onwers e Control Owners. A garantia independente da Terceira LOD ocorre por meio da Auditoria Interna.

O HSBC Brasil utiliza as seguintes métricas com o objetivo de garantir que o risco de taxa de juros do Banking Book seja gerenciado adequadamente:

- Análise de sensibilidade a variações de 1 ponto base no nível da taxa de juros (PVBP);
- Value at Risk (VaR);
- Projeção e sensibilidade do Net Interest Income (NII);
- ◆ Análise de sensibilidade do Economic Value of Equity (EVE);
- Análise da sensibilidade do capital a variações no valor de mercado da carteira disponível para venda (AFS) e da carteira de derivativos.
- ◆ A análise de sensibilidade por meio do PVBP, VaR e análise de sensibilidade da carteira AFS é de responsabilidade da equipe de Risco de Mercado enquanto a análise da sensibilidade do NII e EVE é de responsabilidade da equipe de ALCM.

Os modelos utilizados para o cálculo das métricas acima seguem as definições do Grupo HSBC e são customizados para a realidade brasileira conforme a necessidade.

A instituição, com base em seu modelo interno, monitora o resultado de:

- 6 cenários de estresse para ΔEVE;
- 2 cenários de estresse para ΔNII.

Tais cenários, que são revisados no mínimo anualmente, estão alinhados com os propostos pelo Banco Central do Brasil.

IRRBB1: Informações quantitativas sobre o IRRBB

Perda Potencial dos Instrumentos Classificados na Carteira Bancária decorrente de Cenários de Variação das Taxas de Juros (1)

R\$ milhões

	31/12/2022		31/12/2021	
	ΔΕVΕ	ΔΝΙΙ	ΔΕVΕ	ΔΝΙΙ
Cenários	Choques ⁽²⁾ Padronizados	Choques ⁽²⁾ Padronizados	Choques ⁽²⁾ Padronizados	Choques ⁽²⁾ Padronizados
Paralelo de Alta	24	26	0	0
Paralelo de Baixa	(26)	0	0	0
Aumento no Curto				
Redução no Curto				
Steepener				
Flattener				
Variação Máxima	24	26	0	0
Capital de Nível I	942		0	

⁽¹⁾ As medidas de variação têm as perdas representadas por valores positivos, conforme Art. 13 § 3º da Circular 3.876.

⁽²⁾ Os valores são calculados por meio de modelo interno e choques regulatórios padronizados, conforme Art. 39 §1º II da Circular 3.876.

Glossário

Abordagem avançada IRB

A abordagem avançada IRB é um método para calcular as exigências de capital de risco de crédito usando modelos PD, LGD e EAD internos.

Abordagem básica IRB ou IRB Foundation

A abordagem básica IRB é um método para calcular exigências de capital de risco de crédito usando modelos PD internos, mas com estimativas do Banco Central do Brasil para LGD e fatores de conversão para o cálculo de EAD.

Abordagem padronizada ou STDA

- No risco de crédito, um método para calcular exigências de capital de risco de crédito usando classificações de risco do Banco Central do Brasil.
- No risco operacional é calculada mediante a aplicação de uma percentagem definida pelo Banco Central do Brasil com relação às receitas da instituição financeira.
- No risco de mercado é medido usando os modelos Value at Risk ('VaR') ou regras prescritas pelo Banco Central do Brasil.

Apetite ao risco

É um direcionador para tomada de decisão que estabelece o nível de tolerância aos riscos que o HSBC Brasil deseja estar exposto e efetua monitoramento. Uma vez que o limite de apetite pelo risco tenha sido excedido, mecanismos de controle e gestão de riscos são acionados para trazer de volta o nível de exposição dentro dos limites estabelecidos.

Back-testing

Método utilizado para testar a validade e robustez de um modelo utilizando dados históricos. O procedimento de back-test visa a comparar as oscilações efetivamente ocorridas em um determinado período com as oscilações previstas nos modelos. A análise dessa comparação irá fornecer os dados para validação do método utilizado.

Basileia II

A estrutura de adequação de capital emitida pelo Comitê Basileia de Supervisão Bancária em junho de 2006 na cidade de Basileia na Suíça, na forma de 'Convergência Internacional de Medida de Capital e Padrões de Capital'.

BRCM (Business Risk Control Manager)

Tem a função de garantir a implementação e efetividade dos controles em cada processo.

Capital econômico

A exigência de capital calculada internamente, considerada necessária pelo HSBC Brasil para suportar os riscos aos quais está exposto, num nível de confiança consistente com a classificação de crédito no nível AA das empresas de rating.

Capital investido

Patrimônio investido no HSBC Brasil por seus acionistas.

Capital de nível 1

Composto por capital social, reservas de capital, reservas de lucros (excluídos os mencionados no capital nível 2, como definido em normativo emitido pelo BACEN), resultados retidos e contas de resultados do exercício não encerrado.

Capital regulatório

O capital mantido pelo HSBC Brasil de acordo com as regras do Banco Central do Brasil.

Classificação de risco

Classificações do devedor, em uma escala de risco conforme definido a seguir:

Risco mínimo de inadimplência: o nível mais forte de crédito, com uma probabilidade pequena de inadimplência.

Risco baixo de inadimplência: crédito forte, com baixa probabilidade de inadimplência.

Risco satisfatório de inadimplência: um bom risco de crédito, com uma probabilidade satisfatória de inadimplência.

Risco leve de inadimplência: o risco de inadimplência continua leve, mas fraquezas identificadas podem exigir um monitoramento mais regular.

Risco moderado de inadimplência: a posição geral não causará nenhuma preocupação imediata, mas um monitoramento mais regular será necessário em função das sensibilidades a eventos externos, que podem aumentar a possibilidade de risco de inadimplência.

Risco significativo de inadimplência: o desempenho pode ser limitado por um ou mais aspectos preocupantes, conhecido como deterioração, ou a perspectiva de piora do status financeiro. É necessário maior monitoramento regular.

Alto risco de inadimplência: deterioração continuada no status financeiro, que exige um monitoramento frequente e avaliação contínua. A possibilidade de inadimplência é preocupante, mas o financiado atualmente tem a capacidade de honrar seus compromissos financeiros.

Acompanhamento especial: a probabilidade de inadimplência é crescente e a capacidade do financiado de honrar seus compromissos financeiros é cada vez menos provável.

Inadimplência: uma inadimplência é considerada como tendo acontecido em relação a um determinado devedor quando um ou ambos os eventos seguintes tiverem acontecido: o banco considera que o devedor não tem possibilidade de pagar seus compromissos totalmente, sem recurso por parte do banco para ações como realização das garantias, ou o devedor está atrasado há mais de 90 dias em qualquer obrigação de crédito importante para o Grupo bancário.

Credit default swap

Contrato que permite transferir a exposição ao risco de determinados produtos de responsabilidade de uma terceira parte entre outras duas partes. A parte compradora do swap recebe proteção de crédito, ao passo que a parte vendedora garante a boa liquidação da obrigação. Desta forma, o risco de default é transferido do

emitente do título para o vendedor do contrato de swap. Este, por sua vez, é remunerado pelo comprador da proteção.

Derivativos

Instrumento financeiro cujo valor se baseia no desempenho de um ou mais ativos subjacentes, como obrigações ou moedas.

Exposição

Um direito de crédito, direito contingente ou posição que apresenta um risco de perda financeira.

Exposição no momento do default (Exposure at default - EAD)

O valor que se espera que fique pendente depois de qualquer mitigação de risco de crédito, se e quando uma contraparte estiver em default. EAD reflete saldos sacados, assim como valores não sacados, mas que estão compromissados.

Global Markets

Segmento de negócios que engloba os serviços de tesouraria e mercado de capitais do Grupo HSBC.

Hedge (proteção)

Instrumento que visa proteger eventuais perdas resultantes do aumento do valor de obrigações ou da redução do valor de bens.

Grupo HSBC

Grupo HSBC, o que inclui HSBC Holdings plc e suas empresas coligadas e controladas em todo o mundo.

HSBC Brasil

Banco HSBC S.A.

HSBC Holdings plc

Empresa controladora do Grupo HSBC.

IMM (Internal Model Method) - Método de Modelo Interno

Uma das três abordagens definidas pelo Basileia II para determinar valores de exposição para risco de crédito de contraparte.

IRB (Internal Rating Based approach)

A abordagem IRB do Acordo de Basileia II permite aos bancos avaliar o Risco de Crédito utilizando seus próprios modelos. A abordagem se divide em duas metodologias possíveis: IRB Foundation (básica) e IRB Advanced (avançada). Para utilizar qualquer destas abordagens, a instituição tem que se candidatar e obter autorização do Banco Central do Brasil.

Inadimplência

Situação em que uma contraparte deixa de cumprir um contrato, particularmente no que se refere ao pagamento ou cumprimento de obrigações contraídas. Quando um cliente estiver em inadimplência, os empréstimos pendentes totais sobre os quais os pagamentos estão atrasados são descritos como créditos em atraso.

Instituições

Dentro da abordagem padronizada, instituições são classificadas como instituições de crédito ou de investimento. Dentro da abordagem IRB, instituições também incluem governos regionais e autoridades locais, entidades do setor público e bancos de desenvolvimento multilateral.

M (maturity)

Prazo efetivo de vencimento.

Mitigação de risco de crédito

Uma técnica para reduzir o risco de crédito associado a uma exposição pela aplicação de mitigadores de risco de crédito como garantias e proteção de crédito.

Perda dado o default (Loss Given Default - LGD)

Corresponde ao percentual, em relação ao parâmetro EAD observado, da perda econômica decorrente do default, considerados todos os fatores relevantes, inclusive descontos concedidos para recuperação do crédito e todos os custos diretos e indiretos associados à cobrança da obrigação.

Perda esperada (Expected Loss - EL)

É o resultado da multiplicação do percentual de perda esperada - definido em normativo emitido pelo BACEN - pelo valor do parâmetro EAD.

Probabilidade de default ('PD')

A probabilidade de um devedor não cumprir os seus compromissos de pagamento no horizonte de um ano.

Risco de correlação adversa

Uma correlação desfavorável entre a probabilidade de default da contraparte e o valor avaliado a mercado da transação subjacente.

Securitização

Prática financeira que consiste em agrupar vários tipos de ativos financeiros (notadamente títulos de crédito tais como faturas emitidas e ainda não pagas, dívidas referentes a empréstimos e outros), convertendo-os em títulos passíveis de negociação. A dívida é transferida / vendida, na forma de títulos, para um ou mais investidores.

Swap

Entende-se como swap um contrato de troca de indexadores, que funciona como hedge (proteção), permitindo consequentemente aos participantes do mercado se proteger dos riscos inerentes aos ativos que operam, como por exemplo, risco de oscilação cambial.

Total Return Swap

Tipo de derivativo de crédito no qual a contraparte receptora de risco (vendedor de proteção) recebe o rendimento de um ativo subjacente mais a variação positiva que ocorra durante um prazo especificado, e pago à contraparte transferidora de risco (comprador de proteção) o custo de "financiamento" de um valor nocional e a variação negativa que ocorra durante o mesmo prazo.

Valor em risco ('VaR')

Uma técnica que mede a perda que poderia acontecer nas posições de risco como resultado de movimentos adversos em fatores de risco de mercado (como taxas, preços, volatilidades), durante um tempo específico e a um determinado nível de confiança.

Avenida Presidente Juscelino Kubitscheck, 1.909 - 19° andar - Torre Norte São Paulo - SP +55 (11) 2802-3250 www.hsbc.com.br